

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO I: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA
MOTIVADORA NO ENSINO DE CIÊNCIAS NOS ANOS FINAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

**SUPERVISED I: REPORT OF AN EXPERIMENT IN TEACHING SCIENCE
MOTIVATING THE FINAL YEARS OF BASIC EDUCATION**

Mauro Melo Costa¹, Rosa Oliveira Marins Azevedo¹

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM,
mauromelocosta@gmail.com

RESUMO

Este trabalho apresenta impressões e considerações a respeito de uma experiência motivadora vivida durante o estágio supervisionado I em uma escola particular de Manaus – AM, no ano de 2013, além de trazer reflexões acerca da importância deste momento na formação inicial de professores de Ciências. O objetivo do trabalho é apontar algumas contribuições do estágio na formação inicial de professores, a partir do relato da experiência vivenciada com os estudantes do Ensino Fundamental. Os dados coletados foram divididos em três categorias: 1) Ambientação na escola; 2) Observação participante; 3) Trabalho pedagógico coletivo. Cada etapa foi fundamental para minha formação como docente, pois pude conviver com a comunidade escolar, levando-me a reflexão sobre a responsabilidade do ser professor, da função na construção da identidade do aluno como cidadão e da realidade escolar.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Ensino de Ciências. Formação de professores.

ABSTRACT

This paper presents impressions and considerations regarding a motivating experience during the internship I supervised in a private school in Manaus - AM, in 2013, in addition to bringing reflections on the importance of this moment in the initial training of science teachers. The objective is to highlight some of the contributions stage in initial teacher education, from the account of the lived experience with elementary school students. Data were divided into three categories: 1) Atmosphere in school, 2) Participant observation, 3) collective pedagogical work. Each step was crucial to my development as a teacher, because I could live with the school community, causing me to reflect on the responsibility of being a teacher, the role in the construction of identity as a citizen of the student and school reality.

Key words: Supervised. Science Teaching. Teacher training.

INTRODUÇÃO

O Estágio supervisionado nas licenciaturas é uma exigência estabelecida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (nº 9394/96). Visando consolidar o que está na nova LDB, pareceres e resoluções buscam normatizar o estágio na formação de professores. O Parecer CNE/CP 28/2001 (BRASIL, 2001, p.10), entende o estágio

como “[...] o tempo de aprendizagem que, através de um período de permanência, alguém se demora em algum lugar ou ofício para aprender a prática do mesmo e depois poder exercer uma profissão ou ofício”. Além disso,

[...] pode-se dizer que o estágio curricular supervisionado pretende oferecer ao futuro licenciado um conhecimento do real em situação de trabalho, isto é diretamente em unidades escolares dos sistemas de ensino. É também um momento para se verificar e provar (em si e no outro) a realização das competências exigidas na prática profissional e exigíveis dos formandos, especialmente quanto à regência. Mas é também um momento para se acompanhar alguns aspectos da vida escolar que não acontecem de forma igualmente distribuída pelo semestre, concentrando-se mais em alguns aspectos que importa vivenciar. É o caso, por exemplo, da elaboração do projeto pedagógico, da matrícula, da organização das turmas e do tempo e espaço escolares (BRASIL, 2001, p. 10).

Nesses mesmos termos, a Lei 11.788/2008 (BRASIL, 2008, art. 1º, § 1º, 2º), que dispõe sobre o estágio de estudantes, considera o estágio como

[...] ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educando [...], ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular [...], além de integrar o itinerário formativo do curso.

Vemos então que ao estágio cabe, entre outros, propiciar condições para que os discentes aprendam a profissão à medida em que favorece à convivência com os professores, a intervenção na realidade escolar, incentiva a pesquisa e favorece a produção de conhecimento.

Um dos principais focos do estágio I é fazer com que o estagiário vivencie a realidade do ambiente escolar nos anos finais do Ensino Fundamental, seja em escolas públicas e/ou particulares, a fim de conhecer as características do ambiente escolar, acompanhar o desenvolvimento das atividades do professor da escola-campo, colaborar com o processo de ensino-aprendizagem, participar dos momentos da escola com os professores, gestão e coordenação pedagógica e como estagiário/pesquisador registrar as situações vivenciadas.

Nesse contexto, o presente trabalho tem por objetivo apontar algumas contribuições do estágio curricular na formação inicial de professores de Ciências, a partir da reflexão acerca de uma experiência motivadora vivenciada em uma escola particular na cidade de Manaus - AM, com estudantes do Ensino Fundamental nas aulas de Ciências.

MATERIAL E MÉTODOS

O Estágio Curricular Supervisionado I do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM tem carga horária de 100 horas correspondentes às seguintes atividades: a primeira no IFAM, na disciplina Seminário de Estágio, com carga horária de 20 horas. Durante as aulas são realizados orientações, estudos, discussões e socialização sobre as experiências dos graduandos na escola-campo (Unidade concedente). A segunda etapa ocorre na escola-campo com carga horária de 80 horas, sendo que é dividida em três momentos:

1º momento - 15 horas: ambientação escolar – onde o estagiário irá conhecer o espaço escolar; analisar o projeto pedagógico, plano de aula; elaborar um diagnóstico da escola-campo e juntamente com o professor elaborar plano de atividade de estágio.

2º momento - 50 horas: observação/participação em sala de aula – onde será investigada a realidade da sala de aula, devendo-se analisar vários aspectos dentre eles, estruturais, as relações professor-aluno, o processo de ensino; discussão com o professor das necessidades da turma e elaboração de diagnóstico da turma.

3º momento - com 15 horas: Trabalho Pedagógico Coletivo na escola – com participação em reuniões de planejamento, desenvolvimento de projetos de ação, mostra de ciências, entre outros.

O estágio foi realizado em uma escola particular, localizada em Manaus-AM, com seis turmas do Ensino Fundamental no primeiro semestre de 2013. Os dados relativos ao estudo foram coletados por meio de observação direta (BOGDAN; BIKLEN, 1994) do ambiente escolar, como um todo e das aulas do professor de Ciências, em particular.

Os dados coletados foram discutidos, considerando-se três categorias: 1) Ambientação na escola onde objetivou conhecer o espaço físico da escola; 2) Observação participante que consistiu em ter um primeiro contato com a turma e com a figura do professor que media o processo ensino-aprendizagem, de ciências, para conhecer a realidade do trabalho docente; 3) Trabalho pedagógico coletivo que visou à participação em reuniões pedagógicas, planejamentos, jogos escolares, exposição de ciências e desenvolvimento de projeto.

RESULTADO E DISCUSSÕES

Ambientação na escola

Segundo Almeida (2002), o estágio é uma fase de aproximação e intervenção na realidade, sendo que o diagnóstico da escola poderá servir para o estagiário sentir de perto a estrutura, a organização e o funcionamento da unidade escolar, por isso é importante que observemos atentamente seus hábitos, sua cultura e sua rotina.

Nesse contexto, a primeira categoria “Ambientação na escola” teve por finalidade conhecer o ambiente escolar como um todo. No primeiro contato fui recebido pela diretora, que me encaminhou a coordenadora pedagógica geral onde fui esclarecido sobre as regras, o projeto político e os horários de funcionamento da escola. Posteriormente, fui orientado quanto aos horários das aulas de Ciências e a dinâmica do espaço escolar e apresentado a coordenadora pedagógica do ensino fundamental II e a professora que me acompanhou no decorrer do estágio.

A escola funciona atendendo alunos da educação infantil, ensino fundamental I e II e do ensino médio. As aulas do turno matutino no qual fora realizado o estágio começavam às 7h15min e terminavam às 11h25min, com duração de 50 minutos cada tempo de aula, tendo um intervalo de 15 minutos entre o terceiro e quarto horário.

Como primeira atividade realizou-se a análise/estudo do PPP (Projeto Político Pedagógico) da escola. Segundo Libâneo (2004) este é um documento que reflete as intenções, os objetivos, as ações, os procedimentos, necessários à realização do processo de escolarização de todos os alunos. Enquanto tal, ele é a concretização das etapas do processo de planejamentos onde deve responder de forma consistente a pergunta: quais objetivos devem ser formulados e quais ações concretas devem ser empreendidas para que a escola melhore seu funcionamento, no sentido de proporcionar aprendizagens mais eficazes, mais sólidas, e duradouras dos alunos?

O primeiro espaço conhecido foi a biblioteca, local em que fui encaminhado para analisar/estudar o projeto político pedagógico da escola como primeira atividade sugerida pela coordenadora pedagógica geral. Fui apresentado a bibliotecária que disponibilizou computador e espaço para que a atividade pudesse ser desenvolvida.

A biblioteca possuía um diversificado acervo de livros, mesas coletivas e individuais, sala para estudo bíblico e computadores com acesso a internet. Aberta todos os dias no mesmo horário de funcionamento da escola a biblioteca era utilizada por pais de alunos e por turmas onde havia a ocorrência de falta de professores.

A sala dos professores foi o segundo espaço conhecido. Espaço amplo, com uma mesa central rodeada de cadeiras para acomodar todos os docentes, armários, computadores e uma copa. Em geral este era o local onde os professores conviviam,

estudavam, elaboravam as atividades, lançavam notas, descansavam e relatavam suas experiências.

Outro espaço conhecido foi o pátio e a quadra da escola, que por sinal é muito importante, haja vista que estes são utilizados respectivamente nos momentos do intervalo para lazer, prática de atividade física durante as aulas de educação física e durante os jogos escolares.

A cantina é um ambiente que vale ressaltar, visto que é o lugar onde são preparados e vendidos os alimentos para alunos, professores, equipe escolar em geral e até mesmo aos pais dos alunos durante o horário do intervalo e no horário de almoço.

A escola possui vários outros espaços como sala de apoio pedagógico, sala da direção, secretaria, laboratório de ciências, auditório, capela, biblioteca e espaços livres (corredores, escadas).

Observação participante

A sala de aula, principal ambiente de trabalho do professor, foi o cenário onde se desenvolveu o segundo momento do estágio: a “Observação participante”. Segundo Zabala (1998) é neste local que se conhece o trabalho pedagógico do professor tanto em termos de dimensão conceitual, quanto procedimental e atitudinal.

O momento da observação participante foi aquele em que estive presente em sala de aula, juntamente com os alunos e a professora. Neste momento vivenciei de perto a realidade de quem exerce essa árdua e prazerosa arte de ensinar e criar possibilidades para que se chegue até o conhecimento.

No início e no decorrer do processo de observação participante, pude conversar bastante com a professora, que é graduada em Licenciatura em Ciências Naturais e pós-graduada em Educação Ambiental. Trabalha há 14 anos como docente na escola e no período da tarde trabalha também como docente na rede pública municipal de ensino de Manaus/AM. Ministra aulas em duas turmas do 6º, duas do 7º e duas turmas do 8º ano do ensino fundamental. Segundo relatos da professora, é mais cômodo lecionar no 7º ano, pois os conteúdos escolares estão de acordo com as suas práticas formativas.

Quando a questioneei, em relação à profissão, se pretendia continuar exercendo-a, respondeu-me de forma positiva sem hesitar. Segundo ela “é gratificante e se sente reconhecida nos locais onde desenvolve seus trabalhos (rede particular e municipal)”.

Quando questionada se sente diferença no desenvolvimento do seu trabalho quando comparada as duas redes de ensino a mesma respondeu que faz seu trabalho

com a mesma “liberdade” nos dois ambientes. A professora no decorrer das aulas mostrou-se tranquilo, comunicativo e muito paciente.

Definimos os dias de estágio, nas segundas, quartas e quintas-feiras e as turmas nas quais desenvolvi o estágio de observação participante que aconteceu nas seis turmas que ela trabalha, sendo elas: duas do 6º, duas do 7º, e duas do 8º ano do ensino fundamental.

O primeiro dia em que tive contato com as turmas foi no final do mês de março. Nas duas primeiras turmas (8º ano A e B), a professora me apresentou aos alunos e percebi que todos estavam devidamente padronizados com a farda escolar. Os alunos mostraram-se cordiais e dispostos a desenvolver a atividade em grupo proposta sobre o tema “Alimentação Equilibrada”. Durante o desenvolvimento da atividade percebi que os alunos da segunda turma se organizaram e resolveram em menor tempo, entregado assim a atividade proposta ao final da aula.

No intervalo, na sala dos professores, os temas discutidos eram sobre a profissão, o comportamento dos alunos e a organização da escola em alguns aspectos o que gerava divergência de opiniões entre alguns professores. Esses momentos de troca de ideias, comentários e observação no ambiente escolar contribuíram bastante para minha formação. Quanto a isso, Almeida (2002, p. 18) afirma que: “No exercício da formação, quer inicial ou contínua os professores vão construindo sua profissão no espaço escolar, enquanto ambiente formativo e de formação”.

Na terceira turma (6º ano B) tive a oportunidade de me apresentar. Os alunos demonstraram surpresa e espanto com minha presença. Muitos questionavam: - “O senhor vai nos vigiar?”. Diante disso, tive a impressão de que os alunos achavam que eu fosse avaliar seus comportamentos. Nessa turma percebi que o desenvolvimento de atividades era difícil, visto que apenas três alunos, de uma turma de vinte e um, haviam resolvido a atividade proposta para casa.

Nas duas últimas turmas (7º ano A e B) a professora me apresentou e pediu que eu explicasse para os alunos o objetivo do estágio. Para minha surpresa e constrangimento os alunos ficaram surpresos e me saudaram com palmas. A professora relatou que orientou poucos estagiários, e que para as turmas estava sendo novidade, o que poderia ser favorável para o desenvolvimento do estágio. Para essas turmas foram propostas as correções dos exercícios passados na aula anterior. Percebeu-se a participação ativa de todos, porém, na turma B, apenas quinze alunos, do total de vinte e

cinco, não realizaram a atividade, ocasionando assim a permanência destes no sexto tempo.

As salas onde as turmas ficavam eram pequenas, muitas vezes desproporcionais em relação ao número de alunos, que variavam conforme as turmas. No entanto, este fator não atrapalhava o desenvolvimento das atividades, visto que a disposição das cadeiras com braço (para os alunos do 7º e 8º anos) e mesa e cadeira (para alunos do 6º ano) era feita de forma organizada, na maioria das aulas em fileiras. As salas tinham boa iluminação, refrigeração, lixeiras com orientações quanto à preservação do ambiente e janelas, porém todas vedadas com material preto impedindo a visibilidade.

Todas as salas estavam localizadas no segundo andar do prédio e próximas umas das outras, o que facilitava assim na troca dos tempos de aula, evitando a dispersão dos alunos. As aulas sempre começavam e terminavam no horário estabelecido pela escola e a professora era assídua.

Durante as aulas os alunos utilizavam o livro didático para a leitura dos textos e resolução dos exercícios. A metodologia utilizada pela professora caracteriza-se expositiva dialogada (POZO; CRESPO, 2009). Utilizavam-se recursos como: notebook, Data-show, internet, laboratório, vídeos. Suas avaliações eram provas escritas, exercícios e trabalhos.

Durante o desenvolvimento do estágio acompanhei na maioria das aulas a correção de exercícios do livro didático. Segundo a professora, isso ocorria devido a uma solicitação dos próprios pais dos alunos.

Trabalho pedagógico coletivo

O último momento denominado “Trabalho pedagógico coletivo” foi verificar quais projetos estavam sendo desenvolvidos na escola. Durante o período de estágio foram realizados quatro trabalhos: Planejamento, o desenvolvimento do projeto nossa cidade nossos rios, jogos e exposição de ciências.

O planejamento no Instituto é desenvolvido no primeiro sábado de cada mês pela manhã. Segundo Rodrigues (2013) o importante é salientar que o planejamento sirva para o professor e para os alunos, que ele seja favorável e funcional a quem se destina, através de uma ação consciente e responsável, desconsiderando a noção de planejamento como uma receita pronta, pois cada sala de aula é uma realidade diferente, com problemas e soluções diferentes.

A escola trabalha com projetos. Para Bagno (2009, p. 22):

Fazer um projeto é lançar ideias para frente, é prever as etapas do trabalho, é definir aonde se quer chegar com ele assim, durante o trabalho prático, saberemos como agir, que decisões tomar, qual o próximo passo que teremos de dar na direção do objetivo desejado.

A visão do autor sobre projeto foi percebida como uma etapa que precede o desenvolvimento da atividade de pesquisa, pois esta por si só não tem função. Para que a mesma se torne produtiva na escola, é necessário que o aluno analise produções já disponíveis sobre o tema e depois elabore suas próprias conclusões. Desta forma o educando será capaz de argumentar, criticar, avaliar as diversas situações do conhecimento.

Pude na escola acompanhar/participar do projeto “Nossa cidade nossos rios” onde foi desenvolvido apenas com as duas turmas do 6º e as duas turmas do 7º ano. Os professores das áreas do conhecimento: História, Geografia, Ciências e Inglês se responsabilizaram por orientar as turmas. As atividades foram divididas em três etapas descritas abaixo:

Etapa 1 – Presente: Cada turma escolheu um curso d’água da cidade, sendo eles: Igarapé do Tarumã e Tarumã Açú (7º ano A), Igarapé do Mindú (7º ano B), Igarapé do Franco na Compensa (6º ano A) e Igarapé da Cachoeirinha (6º ano B).

Etapa 2 – Passado: O passado do curso d’água foi pesquisado, analisada as transformações que ele sofreu, falado sobre seu papel na história e na cultura da cidade. Nesta etapa os alunos realizaram as pesquisas, e buscaram fotos antigas dos respectivos cursos d’água.

Etapa 3 – Futuro: A etapa final exigiu uma reflexão sobre o futuro, onde os alunos pensaram sobre os problemas que existem hoje, sobre como explorar de forma positiva o potencial que o curso d’água e alternativas para melhorar a qualidade de vida de todos os que exploram suas águas ou vivem às suas margens. O desenvolvimento dessas etapas possibilitou envolvimento dos estudantes e da comunidade escolar em campanhas para a limpeza do rio e de conscientização para seus cuidados.

Com a execução do projeto obtiveram-se excelentes resultados ao conseguir envolver ativamente os alunos em pesquisas sobre o próprio meio e na produção de materiais para apresentá-lo a colegas de outras turmas.

As pesquisas sobre os cursos d’água da cidade abriram espaço para o envolvimento em uma série de diferentes atividades que, começando pela análise do

tempo presente, promove pesquisas sobre o passado e reflexão sobre o futuro. Uma excelente proposta para construir conhecimento e cidadania, e para trabalhar, simultaneamente, a compreensão de seu próprio meio e a abertura de novos horizontes geográficos e culturais.

Segundo De Marco (1995), a Educação Física deve ser um espaço educativo privilegiado para promover as relações interpessoais, a autoestima e a autoconfiança valorizando-se aquilo que cada indivíduo é capaz de fazer em função de suas possibilidades e limitações pessoais. Os jogos foram realizados nos dias 22, 23 e 24 de maio pela manhã e tarde. Todos os professores acompanharam os jogos e colaboraram para a organização do desporto.

O último trabalho que envolveu a participação da comunidade escolar e que foi possível o acompanhamento e participação foi a “Exposição de Ciências” onde os alunos do 6º anos A e B puderam expor suas pesquisas sobre a estrutura da Terra.

Os projetos atuantes em uma escola são muito relevantes, visto que estes proporcionam inclusão e um despertar do interesse dos alunos à prática da pesquisa, além de aumentar a assiduidade e manter o seu tempo preenchido com boas práticas, melhorando assim o processo de ensino aprendizagem tornando-o mais prazeroso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio curricular supervisionado pode ser visto como um importante elemento na formação do docente. Este momento traz elementos importantes para a prática do futuro profissional. É nessa hora que será possível, para o estagiário, utilizar os conhecimentos teóricos na prática, sempre buscando fazer uma reflexão após cada aula, em busca melhorias e mudanças ao longo deste período.

Os três momentos (ambientação na escola, observação participante e trabalho pedagógico coletivo) vivenciados na escola foram fundamentais para minha formação como docente, pois pude conhecer o espaço escolar daquela realidade, identificar os princípios institucionais, vivenciar a prática docente de forma motivadora, interagir com professores alunos e coordenação pedagógica e perceber as possibilidades de ser professor de Ciências. Além do mais o estágio permitiu uma análise do que é o trabalho do professor na escola e me perceber inserido nele, com todas as suas contradições e tensões, mas também construções, permitindo produzir conhecimento a respeito do trabalho vivenciado.

REFERÊNCIAS

LIMA, M. S. L. Entre o escrito e o vivido. In: ALMEIDA, A. M. B.; LIMA, M. S. L.; SILVA, S. P. (Orgs.). **Dialogando com a escola**. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2002, p. 15-20.

BAGNO, M. **Pesquisa na escola: o que é como se faz**. 23 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2009.

BRASIL. Lei n. 11.788, de 25 de setembro de 2008. **Dispõe sobre o estágio de estudantes**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11788.htm. Acesso em: 23 ago. 2011.

BRASIL. Parecer CNE/CP 28/2001. **Duração e carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da educação básica em nível superior**. Brasília/DF, 2001.

BOGDAN, R; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação: uma investigação às teorias e aos métodos**. Portugal: Porto Editora, 1994.

DE MARCO, A. (org.). **Pensando a educação motora**. São Paulo: Papirus, 1995.

RODRIGUES, M. **A importância do planejamento pedagógico**. Disponível em: <http://petpedagogia.blogspot.com.br/2012/11/a-importancia-do-planejamento-pedagogico.html>. Acessado em: 29/04/2013.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 5º ed. Goiânia: Editora Alternativa, 2004.

POZO, J. I.; CRESPO, M. A. G. **A aprendizagem e o Ensino de Ciências**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.